

## Cadernos do FNDE

Página da revista:

<https://www.fnde.gov.br/publicacoes/index.php/cadernosFNDE>



# Educação alimentar e nutricional e formação de professores pedagogos

Feeding and nutritional education and educators training

José Arimatea Barros Bezerra  
Ludmir dos Santos Gomes

---

### Informações da publicação

ARK: [31127/cfnde.v4i08](https://doi.org/10.13140/RG.2.2.30330.33700)

ISSN: 2675-1925

---

Recebido em: 18-04-2023

Aceito em: 20-06-2023

Publicado em: 10-07-2023

---

#### Palavras-chave:

Educação alimentar e nutricional  
Formação de professores pedagogos  
Currículo

---

#### Kywords:

*Feeding and nutritional education*  
*Educators training*  
*Curriculum*

---

### Introdução

A Lei 11.947/2009, Art. 2º, ao estabelecer as diretrizes da alimentação escolar, determina "a inclusão da educação alimentar e nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar...". A Lei nº 13.666/2018 alterou o Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional incluindo EAN como tema transversal no currículo da educação básica. O atual fenômeno nominado transição nutricional evidencia EAN como estratégia de busca de práticas de alimentação saudável. Contudo, esse assunto não tem sido objeto de estudo nos cursos de licenciatura, notadamente, o Curso de Pedagogia, que forma o profissional da educação que tem atuação mais significativa na formação escolar inicial, período em que se formam valores, hábitos e atitudes, inclusive os alimentares. Trata-se de um relato de experiência que teve por objetivo promover a inclusão da temática educação alimentar e nutricional (EAN) na formação de professores pedagogos, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC).



## Metodologia

A experiência aconteceu por meio da disciplina EAN, entre 2015 e 2022. Trata-se de uma disciplina semestral teórico-prática que foi incluída no currículo do curso de Pedagogia da Faced UFC, de natureza optativa. Porém, quaisquer alunos da UFC podem cursá-la como disciplina livre. Tem como conteúdo programático: histórico e conceitos de EAN; princípios para as ações de EAN; campos de práticas da EAN; currículo, dialogicidade e transversalidade; alimentação e EAN no currículo e no espaço escolar. A carga horária é de 64 horas aulas, das quais 50% se destinam à análise de uma problemática de insegurança alimentar e nutricional em escola ou outro espaço social, seguida do planejamento e elaboração de um plano de ação de EAN que contribua para superar tal problema. Em termos teóricos, a atividade ancora-se numa abordagem crítica problematizadora da realidade, guiada por metodologia ativa favorável ao diálogo e ao desenvolvimento da habilidade de pensar um problema social e educacional, propondo uma ação de intervenção baseada no pressuposto freireano de ação-reflexão-ação. (BEZERRA, 2009, 2018; BRASIL, 2009, 2012, 2014 e 2014; FREIRE, 2008; FREITAS et. al., 2013;).

## Resultados

Essa experiência tem duração de 08 (oito) anos e já alcançou 319 alunos, em 2022, dos quais 84% são do curso de Licenciatura em Pedagogia, 14% do curso de Bacharelado em Gastronomia e 2% de outros cursos. Devido à crescente procura, em 2019, a oferta passou de anual para semestral. As atividades práticas dos alunos de Pedagogia mostram uma apropriação deles sobre a discussão de EAN e sua inserção no currículo escolar, numa perspectiva transdisciplinar e transversal. Já os alunos de gastronomia, em geral, pensam e propõem EAN em espaços de alimentação coletiva, buscando aproximação desses ambientes e da prática do gastrônomo com ações de desenvolvimento das cadeias produtivas locais, notadamente agricultura familiar, em função do desenvolvimento sustentável.

## Conclusão

O assunto EAN passou a ser estudado pelos alunos do curso de Pedagogia da UFC, numa perspectiva transdisciplinar e transversal. Uma experiência que tem contribuído para superar ou amenizar o preconceito dos estudantes e futuros pedagogos em relação à temática alimentação na escola, representada na afirmação comum de que seria assunto de nutricionista e merendeiras. Há necessidade de estudos sobre o impacto dessa experiência na prática de pedagogos que a vivenciaram durante sua formação.

## Referências

BEZERRA, José Arimatea Barros. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da alimentação escolar. **Revista Brasileira de Educação**, jan./abr. 2009, v. 14, n. 40, p 103-115.

BEZERRA, José Arimatea Barros. **Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes**. Fortaleza: Edições UFC; Brasília, DF: Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira:** promovendo a alimentação saudável. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.666**, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, DF: 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 31. ed. Tradução Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREITAS, Maria do Carmo Soares de et al. Escola: lugar de estudar e de comer. **Ciênc. saúde coletiva** [on line], 2013, vol.18, n.4, p. 979-985.